

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: CARYOCARACEAE¹

FÁBIO AUGUSTO VITTA

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil
Endereço atual: Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas,
Caixa Postal 6109, 13083-970 – Campinas, SP, Brasil

- DICKISON, W.C. 1990. A study of the floral morphology and anatomy of the Caryocaraceae. *Bull. Torrey Bot. Club.* 117(2): 123-137.
- PRANCE, G.T. & SILVA, M.F. 1973. A monograph of the Caryocaraceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 12: 1-75.
- VITTA, F.A. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caryocaraceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 13: 165-168.
- WITTMACK, L. 1886. Rhizophoraceae. In C.F.P. Martius, A.W. Eichler & I. Urban (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae. Monachii, vol. 12, pars 1, p. 338-362, tab. 69-74.

1. *Caryocar*

Árvores ou arvoretas hermafroditas. Folhas trifolioladas, opostas, geralmente com estípulas decíduas. Inflorescências em racemos terminais. Flores 5(6)-meras, monoclinas, actinomorfas, diclamídeas; sépalas imbricadas, persistentes; pétalas imbricadas, unidas na base ao androceu; estames numerosos, filetes muito longos, geralmente unidos na base, vesiculosos no ápice ou em toda extensão; anteras bitecas; ovário súpero, 4(6)-carpelar, sincárpico, 4(6)-locular; óvulos 1 por lóculo; estiletos 4(6), filiformes. Fruto drupa de mesocarpo carnoso, endocarpo lenhoso, muricado ou espinulosos na superfície externa; semente 1 por pireno, oleaginosa.

1.1. *Caryocar brasiliense* Cambess., Fl. Bras. merid. 1: 322, tab. 67 bis. 1828.

Árvores até 4 m alt., ramos tortuosos, quando jovens tomentosos. Folhas: pecíolo 1-9 cm compr.; peciólulos laterais 2-4 mm compr., peciólulo terminal 3-9 mm compr., tomentosos, canaliculados; lâmina oblongo-elíptica a obovada, a terminal 9,5-15 cm compr., 7-11 cm larg., lâminas laterais iguais a pouco menores, ápice arredondado, margem crenada, face abaxial velutina, face adaxial velutina nas nervuras primárias e secundárias, glabrescente no restante; nervuras subimpressas na face adaxial, salientes na abaxial. Racemo densifloro, 6-13 cm compr., tomentoso, pedúnculo quadrangular, canaliculado. Cálice cupuliforme, ca. 1 cm compr., verde, pubérulo; pétalas alvas ou amareladas internamente, externamente avermelhadas, oblongas, ca. 2 cm

compr.; filetes creme, unidos na base em anel, 4-5 cm compr., vesiculosos no ápice, os mais internos 1-2 cm compr. e vesiculosos em toda extensão, freqüentemente modificados em estaminódios; ovário cônico ca. 4 mm compr., 4-5-locular, glabro; estiletos 4-5, ca. 4 cm compr. Drupa ovóide-globosa, 4-5 cm compr., glabra, lisa, verde a amarela, geralmente 2-locular. (Fig. 1. A-F)

Cordeiro et al. CRCF 11347 (K, SPF).

Espécie distribuída pelos cerrados do Planalto Central e Sudeste do Brasil e áreas adjacentes na Bolívia e Paraguai. Segundo o tratamento de Prance & Silva (1973), as populações ocorrentes em Grão-Mogol pertenceriam a *C. brasiliense* subsp. *brasiliense*. Nessa região, é pouco freqüente e habita o cerrado. Foi coletada com flores e frutos em novembro. Nome vulgar: pequi.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

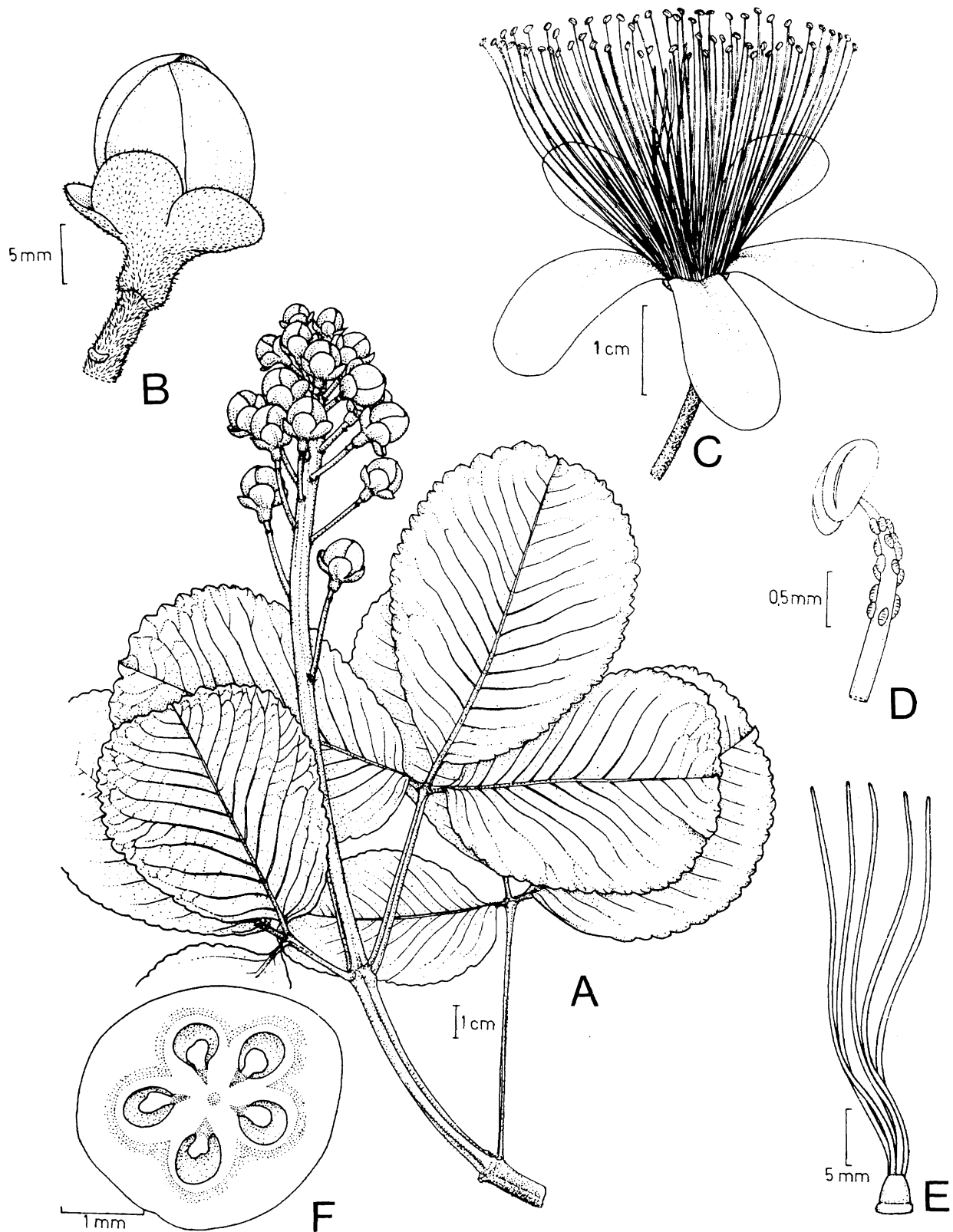


Fig. 1. CARYOCARACEAE. *Caryocar brasiliense*. A. Ramo florido; B. Botão floral; C. Flor aberta; D. Ápice de estame com filete vesiculoso; E. Gineceu; F. Ovário em corte transversal. (Extraído de Vitta 1992).